

Indústria, escola e igreja: uma análise dos projetos educacionais veiculados pelo CTI

Jornal (1937-1941)

Mauro Castilho Gonçalves - UNITAU

mauro_castilho@uol.com.br

Segundo BASTOS (2002) a imprensa periódica é dos mais importantes dispositivos de produção de significados, pois busca “engendrar uma mentalidade”, com o objetivo de construir um público-leitor. Nesse sentido, ainda segundo a autora, a imprensa “é um instrumento privilegiado de pesquisa para a construção do conhecimento em história da educação”.¹

Esta pesquisa tem como ponto central a análise de um jornal criado pela Companhia Taubaté Industrial, uma empresa de tecelagem inaugurada em fins do século XIX, que lançou, em abril de 1937, a primeira edição do *CTI Jornal*, de periodicidade mensal. Destacamos sua preocupação com a formação de uma consciência coletiva do operariado em ascensão na cidade de Taubaté. O jornal divulgou congressos operários católicos, ataques sistemáticos ao comunismo, comemorações cívicas, iniciativas educacionais e a defesa do projeto getulista.

Investigamos as relações entre indústria, escola e igreja, a partir da análise do conteúdo veiculado pelo periódico. A pesquisa privilegiará a divulgação dos projetos educacionais da fábrica, com destaque, às escolas profissionais e ao grupo escolar, inaugurado em maio de 1941. Nas incursões ao jornal, a investigação detectou uma sólida aliança político-cultural entre o empresariado que apostou no projeto C.T.I. e a igreja local, especialmente a hierarquia católica. A escolarização do operariado tornou-se, nessa aliança, peça fundamental.

No dia 15 de setembro de 1937, o *CTI Jornal* anunciou a inauguração da primeira escola mista industrial, iniciativa do governo do Estado de São Paulo, destinada a atender os filhos dos trabalhadores da Companhia Taubaté Industrial:

Foi motivo de justa satisfação para todos que labutam na C.T.I. o gesto altamente significativo do Governo do Estado criando a 1ª Escola Mista destinada aos filhos de operários desta Cia. A 1ª Escola Mista já está funcionando provisoriamente à Rua Padre Carlos, em prédio recém construído, sendo esta uma instalação provisória visto como a diretoria da C.T.I. já tem em estudos o projeto do prédio destinado ao Clube dos Operários da C.T.I. que compreende dentre outras coisas: 2 amplas salas de aula para 40 alunos cada dotada de todos os requisitos da moderna pedagogia e onde poderão receber instrução primária, em dois turnos, 4 classes com 160 crianças. A professora srta. Odete Barbosa Guisard foi nomeada para reger a sala (...) Aos alunos serão fornecidos uniformes em um copo de leite diário. (*CTI Jornal*, 15 de setembro de 1937, p. 5)

O projeto da fábrica consistia em ampliar sua atuação para além das máquinas. A preocupação residia no âmbito da cultura: era necessário investir em dispositivos que possibilitassem a incorporação de novos modelos e práticas, para assegurar a hegemonia da indústria. No ápice de sua produção, aliada a uma conjuntura política favorável, o empresariado taubateano, concentrado na C.T.I., buscou atender não somente os herdeiros do operariado, mas, especialmente, aqueles que, cotidianamente, participavam do processo produtivo.

Era também intenção da fábrica incentivar atividades de lazer para divertir o operariado. Benedito M. Pereira, em artigo publicado na edição de 15 de dezembro de 1937, recorda nomes e personalidades que contribuíram na organização e no aprimoramento das

atividades lúdicas promovidas pela fábrica: Virgílio de Barros, Manoel de Campos, Astério Braga, Orestes Marcondes, dentre outros, artistas que animavam a platéia operária desempenhando papéis em comédias, dramas etc.

Além desses espetáculos, os dirigentes da empresa promoviam o *cinema na fábrica*, organizado por Emílio Amadei, a partir da seleção previamente efetuada por Alberto Guisard. Filmes como *Os mistérios de New York*, *Barrabás*, *Os miseráveis*, *Cinde de Monte Cristo*, eram projetados para os trabalhadores². Benedito Pereira, entusiasticamente, concluiu seu artigo invocando Deus, a pátria e a família, sustentáculos, segundo o autor, do “Brasil Cristão”:

Operários! Meus amigos! É preciso que tenhamos fé no futuro; não pensemos somente no presente. Trabalhem, porque quem nos dirige, soube e saberá dar valor àqueles que têm sabido, com seu esforço dinâmico, engrandecer Taubaté, este pedacinho do Brasil grandioso, Brasil dos Brasileiros, Brasil Cristão. Em cada mente estão escritas estas palavras de fé que são: DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA. (*CTI Jornal*, 15 de dezembro de 1937, p. 7)

Educação, cultura e religião foram bandeiras levantadas pelos dirigentes empresariais da C.T.I. para incentivar a produtividade de seus operários. Aliado a essa perspectiva, a fábrica não omitiu iniciativas no campo do lazer, construindo, na cidade de Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo, uma colônia de férias. Em 15 de junho de 1938, o jornal divulgou a seguinte manchete: *Junho...Férias...Ubatuba*, argumentando que

[...] solucionada dessa forma, o meio da concessão das férias, uma outra idéia animou os diretores da C.T.I., que foi a de se

escolher um lugar adequado, onde os operários, além do descanso, pudessem alcançar algo de melhor para a sua saúde, e para lhes reanimar as forças [...] (*CTI Jornal*, 15 de junho de 1938, p. 15).³

Outro investimento viabilizado pela direção da empresa foi a construção da vila operária, localizada próxima à fábrica, um projeto local em parceria com o Estado Novo getulista. O jornal, em 1938, comemorou o avanço da urbanização na região em que a fábrica se localizava, associando essa transformação à pavimentação da Rua dos Operários, com 40 prédios destinados à moradia dos trabalhadores. A fábrica deu novo impulso urbano à região, graças, segundo o jornal, à administração liderada pelo fundador da C.T.I., Félix Guisard, prefeito da cidade entre os anos de 1926-1930. A vila fora projetada para facilitar e articular o itinerário dos operários ao trabalho, pois seu término desembocava na praça principal do complexo fabril.⁴

A participação da Igreja Católica na vida da fábrica, especialmente envolvida com a organização sindical dos operários, foi decisiva na configuração do *ethos* operário. A edição de 20 de julho de 1938 divulgou a matéria *Um relatório à altura*, do Padre Moraes Junior, responsável pelos trabalhos junto à classe operária da C.T.I. Segundo avaliação do prelado, a direção da fábrica realizava um trabalho social de grande monta, contribuindo, assim, pela humanização das relações de trabalho. Para ele,

Não há maior felicidade que notar nos Relatórios Industrias uma preocupação pela felicidade dos operários. Ainda são poucas as fábricas e as indústrias que consideram seus operários como verdadeiros cooperadores das suas aquisições e dos seus progressos (...) Aliás, o sr. Félix Guisard, o homem que fez sua

ascensão na riqueza, por uma energia admirável e um caráter de diamante, em uma palestra amiga, no seu modesto escritório, afirmava-nos: “Padre, precisamos nos capacitar de que o operário é um homem como nós, tem seus direitos, a sua dignidade e a responsabilidade de sua família...” (...) Isso é belo e enche o coração de grande esperança. E a C.T.I. vai provando que vagarosamente se pode fazer muita coisa. (*CTI Jornal*, 20 de julho de 1938, p. 3).

Além dessa relação direta com o primeiro escalão da fábrica, a Igreja desenvolvia um trabalho pastoral que envolvia os estudantes das escolas mistas industriais patrocinadas pela C.T.I.⁵ Em 15 de agosto de 1938, o *CTI Jornal* divulgou matéria sobre a celebração da Primeira Comunhão dos alunos da Primeira Escola Industrial Mista da C.T.I. A cerimônia, realizada no dia 31 de julho daquele ano, reuniu 33 alunos no Santuário de Santa Terezinha, com ato litúrgico liderado bispo D. André Arcoverde.⁶

Na ocasião a aluna Giselda Corbani, proferiu discurso em homenagem aos colegas e à professora Odette Guisard. Alguns trechos são emblemáticos, em especial quando a aluna exalta o papel desempenhado pela Igreja na formação daquelas crianças e a dimensão sagrada do episódio, sob a responsabilidade direta “do espírito cristão dos diretores da fábrica” e sua articulação com a hierarquia católica:

Nosso coração parece que pulsa neste instante com outro contentamento, ainda maior que aquele que experimentamos em todos os momentos da nossa vida descuidada (...) Jesus Eucarístico, tomando vossos corações, pela primeira vez, bem que alcança também o nosso, e nos faz participantes do mesmo júbilo

vosso, da mesma fé nos destinos das gerações que se formam assim, à sombra de nossa imortal e cada vez mais querida Igreja Católica. O exemplo que vossa escola nos oferece, vindo ao nosso Santuário receber Jesus-Hóstia, pela vez primeira; a atitude belíssima de vossa distinta mestra, trazendo-vos aos pés do altar, tudo isso, além de escrever uma página luminosa na história religiosa da cidade, bem que recomenda o espírito cristão dos dignos diretores da Cia. Taubaté Industrial e o zelo de sua prezada professora. (*CTI Jornal*, 15 de agosto de 1938, p. 3 e 7)

Além do destaque à Primeira Comunhão dos alunos da escola profissional mista, o *CTI Jornal*, com o intuito de fortalecer sua aliança com a alta cúpula católica presente na cidade, ofereceu um espaço para o bispo da diocese de Taubaté, D. André Arcoverde, apresentar seus votos de júbilo pelo quarto aniversário do jornal. Arcoverde parabenizou não só o jornal, mas o governo getulista, que impediu a concretização do projeto político comunista no Brasil. O bispo lembrou a missão do jornal no “doutrinação da classe, contra as idéias anticristãs”.⁷

A perspectiva religiosa e católica, presente no conjunto do jornal, articulou-se com o tema da instrução profissional. Em várias ocasiões, como no artigo do jornalista Geraldo de Oliveira, um dos mais assíduos colaboradores do periódico, discutiu-se as relações entre a infância proletária e o ensino profissional. Segundo o articulista a classe operária, “bem instruída e melhor guiada”, transformar-se-ia no orgulho da nação. O investimento na formação da criança seria, portanto, o caminho mais viável para gerar o “novo homem” no futuro.⁸

A direção da fábrica, além da preocupação com a formação profissional, voltou-se também à escolarização primária das crianças. Construiu um prédio para abrigar o

Grupo Escolar da C.T.I., inaugurado em 4 de maio de 1941, quando a fábrica completou 50 anos de existência. Com quatro salas de aula medindo 7X5, sala para direção, vestiários, portaria, biblioteca e um alpendre. A escola, de forma solene, foi inaugurada próxima às instalações da fábrica, bem como à vila operária.

Todos os discursos proferidos no ato da inauguração versaram sobre tal perspectiva. O jornal exalta um momento específico da solenidade quando o patriarca Félix Guisard, numa lápide de cimento, escreve as palavras “prudência”, “paciência” e “perseverança”, lemas consagrados pela sua atuação como empreendedor da primeira grande fábrica da cidade e da região.⁹ As palavras do Delegado Regional de Ensino, Lafayette Rodrigues Pereira, acusam a importância política do evento e a estratégica ação da família Guisard na área educacional:

[...] Como sabeis, já de há muitos anos, que todos os governos do nosso Estado se empenharam e se empenham, cada qual em enobrecedora porfia, em disseminar vantajosamente pelo seu vasto território o ensino público (...) por compreenderem superiormente que a base de toda estrutura social, política e econômica de um povo se assenta indiscutivelmente na sua formação intelectual e moral [...] (*CTI Jornal*, 15 de junho de 1941, p. 14).

Estava consolidado o projeto cultural e educacional da C.T.I. que, segundo o jornal, representava a prova inconteste dos esforços empreendidos pela direção da fábrica a favor da alfabetização dos filhos dos operários.

¹ Cf. BASTOS, Maria Helena Câmara. *Espelho de papel. A imprensa e a história da educação*. In: GATTI JR., Décio e ARAUJO, José Carlos Souza. *Novos temas em História da Educação brasileira. Instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2002, p. 151-174.

² Cf. *CTI Jornal*, 15/12/1937, p. 7.

³ O *CTI Jornal*, em edições posteriores, especialmente nos meses de junho, julho e agosto, divulgou a colônia de férias localizada na cidade de Ubatuba. Cf. *CTI Jornal*, 20/7/1938, p. 4; 20/7/1938, p. 4; 15/6/1940, p. 3; 16/7/1940, p. 6; 15/6/1941, p. 3; 26/7/1941, p. 5 e 22/8/1941, p. 8.

⁴ Cf. *CTI Jornal*, 15/6/1938, p. 10.

⁵ A C.T.I. criou, em agosto de 1938, a segunda Escola Mista Industrial para atender a demanda do ensino profissionalizante. Segundo o *CTI Jornal*, “efetivamente, apesar de estar em funcionamento há longo tempo a primeira escola, a classe estava já superlotada, e grande era o número de alunos que, sedentos de instrução se viam privados dela pela falta de meios ao seu alcance”. No mês seguinte, por decreto do governo do estado, foi criada a terceira escola mista da Companhia Taubaté Industrial. (Cf. *CTI Jornal*, 15/9/1938, p. 3)

⁶ Nomeado bispo da diocese de Taubaté em 24 de outubro de 1936.

⁷ Cf. *CTI Jornal*, 15/4/1940, p. 5. Na edição de 23/12/1941, o jornal divulgou a biografia de D. André Arcoverde que, dentre outras iniciativas pastorais, promoveu, em maio de 1937, um congresso operário que reuniu centenas de trabalhadores, sob a coordenação dos padres Moraes Junior, Ascânio Brandão e Carlos Ortiz.

⁸ Cf. *CTI Jornal*, 15/10/1938, p. 5.

⁹ Cf. *CTI Jornal*, 15/6/1941, p. 14.